

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CENTRO DE ARTES E ARQUITETURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**GRACIANO MIGON**

**BRINCANDO DE REDE: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DOS PROCESSOS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO CONTEXTO EaD**

**Caxias do Sul  
2019**

**GRACIANO MIGON**

**BRINCANDO DE REDE: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DOS PROCESSOS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO CONTEXTO EaD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciado em Música pela  
Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Fritzen da  
Rocha.

**Caxias do Sul  
2019**

## RESUMO

No Brasil, o ensino a distância surgiu por volta de 1904 com instituições internacionais oferecendo cursos por correspondência, que culminaram na regulamentação das diversas modalidades de EaD, em 1996, a partir da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). Na área da música, a modalidade vem ganhando, a cada dia, novos métodos e plataformas, maior visibilidade, divulgação e aplicação, inclusive no âmbito acadêmico. No presente trabalho é apresentada uma análise metodológica dos processos de educação a distância aplicados à área da música, discutindo algumas metodologias utilizadas em grande escala na contemporaneidade. São contemplados na pesquisa, questões que envolvem as especificidades da educação musical a distância, as adequações pedagógicas e a consistência dos métodos empregados nessa modalidade. O método escolhido foi a pesquisa qualitativa, a partir de três principais frentes: pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e participação de docentes em música que tenham lecionado no contexto EAD. A participação dos docentes se deu através de um questionário. Um dos professores é Doutor e atua com EaD desde 2011, o outro é Mestre e teve seu primeiro contato com a modalidade em 2008. Como resultado, o texto expõe um panorama das possibilidades e potencialidades metodológicas presentes na educação a distância voltada à área da música.

**Palavras-chave:** Educação musical a distância, MOOC de música, ensino de instrumento a distância.

*“A mente humana não é um vaso que precisa ser preenchido, mas madeira que precisa ser inflamada.”*

*Plutarco.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço*

*Pelas gargalhadas*

*Pelas dores de cabeça*

*Pelo calmo desespero diário.*

*Por aprender a ensinar*

*Aprendendo a aprender*

*Em silêncio.*

*Por perceber quão pequenos somos*

*Quão opacos*

*Diante do olhar inebriante das crianças.*

*Agradeço*

*Por entender que não posso tudo*

*Não consigo muito*

*Mas aguento.*

*Pelo contato com pessoas ímpares*

*Pela minha família*

*Por poder ouvir e tocar música*

*Eu agradeço.*

*Mas principalmente*

*por aprender*

*a perceber*

*as*

*coisas*

*simples.*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>4</b>
1.1 CIBERCULTURA E CONDICIONAMENTOS COGNITIVOS.....	4
1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	5
<b>1.2.1 Conectivismo.....</b>	<b>5</b>
<b>1.2.2 Especificidades da Educação Musical na EaD.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2.3 Adequações Pedagógicas no Ensino de Música na EaD.....</b>	<b>8</b>
1.3 ANÁLISE METODOLÓGICA.....	8
1.4 MOOC'S.....	9
1.5 HIBRIDISMO METODOLÓGICO.....	11
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
2.1 O MÉTODO QUALITATIVO.....	12
2.2 ADENTRANDO O CIBERESPAÇO: O CAMINHO METODOLÓGICO.....	13
<b>2.2.1 Pesquisa bibliográfica.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2.2 Pesquisa-ação.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2.3 Estudo dos questionários.....</b>	<b>14</b>
<b>3 APRENDENDO MÚSICA NO CIBERESPAÇO: UM MERGULHO NO MÉTODO.....</b>	<b>15</b>
3.1 DESCREVENDO O MÉTODO.....	15
<b>3.1.1 Semana 1.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.2 Semana 2.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1.3 Semana 3.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1.4 Semana 4.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.5 Semana 5.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1.6 Critérios de Avaliação.....</b>	<b>23</b>
3.2 DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA.....	25

<b>4 ANALISANDO OS FATOS: O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES.....</b>	<b>27</b>
4.1 PROFESSORES ENTREVISTADOS.....	27
4.3 COMPARANDO OS QUESTIONÁRIOS.....	28
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>
APÊNDICE A – Autorizações.....	39
APÊNDICE B – Questionário.....	41

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Os Tipos De Mooc's.....	10
Figura 2: Boas vindas.....	15
Figura 3: Tópicos da semana 1.....	16
Figura 4: Tópicos da semana 2.....	17
Figura 5: Tarefa avaliativa da semana 2.....	18
Figura 6: Tópicos da semana 3.....	18
Figura 7: Avaliação da semana 3.....	19
Figura 8: Tópicos da semana 4.....	20
Figura 9: Avaliação da semana 4.....	21
Figura 10: Tópicos da semana 5.....	22
Figura 11: Avaliação da Semana 5.....	22
Figura 12: Critérios de Avaliação.....	23



## INTRODUÇÃO

A humanidade vivencia uma época em que as antigas estruturas de ensino-aprendizagem, baseadas no convívio em sala de aula, com um professor apresentando conteúdos de forma expositiva – embora isso também possa ocorrer em determinados cursos EaD – não atendem as necessidades dos indivíduos conectados à internet e às redes sociais (SIEMENS, 2004). Esses indivíduos tendem a buscar conhecimento para preencher lacunas com o objetivo de conseguirem melhores oportunidades, melhorarem sua percepção de mundo ou, simplesmente, se inteirarem de assuntos de seu interesse (SIEMENS, 2004). Nessa abordagem, o conhecimento passa a ser um fenômeno exógeno, armazenado em hardwares e transcrito em softwares, e a internet passa a ser a grande rede de interação do conhecimento, já que os indivíduos também aprendem a partir de suas interações sociais virtuais (SIEMENS, 2004).

O ensino a distância (EaD), na sua definição mais usual, surge em meados do século XIX, na Inglaterra (COSTA; FARIA, 2008), a partir de um curso de taquigrafia elaborado por Isac Pitman. Esse primeiro curso tinha como apoio os meios de transmissão de dados mais populares: Texto impresso, Rádio, Televisão, e atualmente, a internet. A educação a distância chega ao Brasil por volta de 1904 com instituições internacionais oferecendo cursos por correspondência. Em 1947, SESC e SENAC criam a “Nova Universidade do Ar”, que disponibilizava cursos via rádio para vários pontos do país. O processo avaliativo era apresentado pelo aluno e corrigido pelo monitor via rádio. A regulamentação das diversas modalidades de EaD no Brasil ocorreu em 1996, com a publicação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), a qual especifica os critérios que devem ser utilizados na elaboração, acompanhamento e supervisão dos diversos cursos em EaD (SALVUCCI; LISBOA; MENDES, 2012).

Um aspecto fundamental em qualquer relação de ensino-aprendizagem é o método didático a ser utilizado pelo professor. Pensando nisso, torna-se viável uma pesquisa acerca das metodologias atuais aplicadas ao formato EaD, abordando questões que merecem ser debatidas como por exemplo, a aceitação do meio acadêmico ao formato, a eficácia de determinados métodos vigentes, as questões relacionadas ao processo de aprendizagem e motivação do aluno, mas principalmente a investigação acerca de alguns métodos EaD utilizados no ensino de música, e o que é necessário ao método para que ele se demonstre

eficaz.

A partir do advento da internet, a sociedade passou por um processo de reformulação ideológica e comportamental em grande escala (LÉVY, 1999, p. 111). A amplitude dos eventos de transformação social, caracterizadas pela era digital, chega a tal ponto que as telas escuras passaram a ser uma extensão do corpo humano, uma espécie de biotecnologia vital com capacidade de receber e enviar milhões de informações em frações de segundo. A capacidade de rastreamento é tamanha que, mesmo as pessoas que não têm contato com computadores ou celulares podem ser facilmente localizadas na web (LÉVY, 1999, p. 118). Segundo Zygmunt Bauman (2013, p. 191), perdemos o “*direito ao esquecimento*”. Para o autor, “estamos todos numa solidão e numa multidão ao mesmo tempo” (BAUMAN, 2013, p. 191).

Outro efeito colateral da vida online foi a alteração no processo de ensino-aprendizagem em música, a partir de ferramentas, métodos e modalidades que surgiram na última década, que permitem o acesso a cursos de música que podem ser totalmente online ou parcialmente online.

Em vista disso, na presente pesquisa será contemplado o processo de adequação metodológica de cursos EaD, assim como as especificidades contidas nos cursos de música disponibilizados na modalidade EaD, enfatizando o método. O objetivo geral deste trabalho é expor um panorama das possibilidades e potencialidades metodológicas presentes na educação a distância voltada à área da música. Os objetivos específicos incluem compreender o ponto de vista dos docentes acerca da modalidade EaD, assim como suas percepções quanto à aceitação do formato no meio acadêmico e eficácia dos métodos vigentes.

Portanto, no capítulo um será apresentada uma revisão bibliográfica, o referencial contido nos livros, sites, artigos e entrevistas realizadas ao longo da pesquisa. No capítulo dois, será exposto o caminho metodológico traçado neste trabalho, qual o método de pesquisa foi escolhido, de que forma foi conduzido o passo a passo para levantamento das informações relevantes e como o resultado foi construído. Na terceira parte da pesquisa, será

---

<sup>1</sup> O direito ao esquecimento é o direito que uma pessoa possui de não permitir que um fato, ainda que verídico ocorrido em determinado momento de sua vida, seja exposto ao público em geral, causando-lhe sofrimento ou transtornos. No Brasil, o direito ao esquecimento possui assento constitucional e legal, considerando que é uma consequência do direito à vida privada (privacidade), intimidade e honra, assegurados pela CF/88 (art. 5º, X) e pelo CC/02 (art. 21)

demonstrada minha experiência pessoal de imersão em um curso de música na modalidade EaD, narrando o passo a passo metodológico, minhas impressões quanto ao método e eficácia do curso, expondo os pontos principais e as fragilidades percebidas. O capítulo quatro contempla o estudo das informações obtidas a partir de mestres e doutores que atuam ou atuaram na área de educação a distância, quais suas impressões quanto aos cursos de música na modalidade EaD e quais as relações coincidentes e contrastantes nas afirmações de cada professor. No capítulo cinco serão expostos os resultados obtidos a partir da comparação entre os questionários, o referencial bibliográfico e minha experiência pessoal.

## 1 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Vivemos um momento em que a projeção do “eu virtual” se tornou mais importante do que o indivíduo real, e mais do que isso, a sociedade como um todo já não têm mais certeza do que é real ou virtual (BAUMAN, 2013). Essa reformulação nos processos de interação social influenciou a forma como as gerações mais recentes recebem, acomodam e assimilam as informações, ou seja, o processo de aprendizado precisou adaptar-se a um novo momento, onde a construção das “verdades sociais e emocionais” não provém apenas da interação com outro ser humano, mas também da interação “indivíduo/máquina”. Portanto o sujeito cognoscente passa a criar a sua própria “realidade” a partir da projeção do “eu” virtual e das interações entre o sujeito em si e o mundo físico, mas também a partir das interações entre o “eu” virtual e sua aceitabilidade no ciberespaço (LÉVY, 1999).

### 1.1 CIBERCULTURA E CONDICIONAMENTOS COGNITIVOS

A cada dia, surgem novos aplicativos, novas redes sociais, e bilhões de informações são compartilhadas via internet, formando hipertextos, hipermídias e hiperdocumentos que, por sua vez, formam os *Big Data*, arquivos enormes hospedados em bancos de dados ainda maiores, que acabam se tornando o reflexo da “verdade vivenciada no tempo presente” (FOUCAULT, 1979), entendendo a verdade como uma produção histórica.

Para Howard Gardner (1994), existem talentos diferenciados para atividades específicas. O que leva o indivíduo a desenvolver determinada capacidade é a educação que recebe e as oportunidades que ele encontra (GARDNER, 1994). Nessa perspectiva, tendo como base um momento social irreversível no que diz respeito às novas tecnologias e à evolução natural da capacidade de assimilação de várias mecânicas interativas (sujeito/máquina), se faz necessária uma investigação sobre os métodos de ensino musical vigentes disponíveis no formato EAD, investigando suas aplicabilidades e eficácias, visto que a cibercultura é uma realidade e o acesso instantâneo à informação mudou o papel das instituições do saber (LÉVY, 1999).

## 1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*“A universidade é o lugar onde as anotações de aula dos professores vão diretamente para as anotações de aula dos alunos, sem passarem pelos cérebros de ambos.”*

***Mark Twain***

Segundo Schramm (2009, p 2),

o objetivo de todo emprego de tecnologias é ampliar as capacidades humanas, tornando a civilização mais potente ao enfrentar tudo o que a ameaça e desafia. Infere-se daí, então, que as tecnologias antigas tenham transformado recursos naturais nas primeiras ferramentas, facilitando ao homem primitivo vencer seus obstáculos e realizar suas tarefas<sup>2</sup>.

A partir disso percebemos a ampliação das capacidades humanas a partir do processo de adaptação dos indivíduos às novas tecnologias desenvolvidas, com intenção de potencializar a interação do sujeito com o meio, melhorando assim, a qualidade de vida do grupo. Baseado numa ideia similar, de adaptação dos processos de aprendizagem à era digital (pós-digital), George Siemens e Stephen Downes criaram o Conectivismo, no final da década de 2000.

### 1.2.1 Conectivismo

O conectivismo é a integração de princípios explorados pelas teorias do caos, redes, complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que ocorre no interior de ambientes difusos de elementos centrais em mudança, que não estão completamente sob o controle do indivíduo (SIEMENS, 2004).

O conectivismo é orientado pela compreensão de que as decisões são baseadas em princípios que mudam rapidamente. Novas informações estão sendo continuamente adquiridas. A habilidade de fazer distinções entre a informação importante e a sem importância é vital. Também é crítica a capacidade de reconhecer quando uma nova

---

<sup>2</sup> Na citação extraída do artigo “Tecnologias Aplicadas à Educação Musical” (2009), Schramm contextualiza o objetivo das tecnologias como ferramentas que visam auxiliar a sociedade. O texto segue: “Sendo assim, tecnologia acaba sendo todo o uso do conjunto de conhecimentos disponíveis e conquistados por cada sociedade, em favor da obtenção de um resultado pretendido por ela”. (SCHRAMM, 2009, p. 2)

informação altera um ambiente com base em decisões anteriores (SIEMENS, 2004).

Para o autor da teoria, os princípios do conectivismo são os seguintes (SIEMENS, 2004, p. 10):

- A aprendizagem e o conhecimento dependem da diversidade de opiniões.
- A aprendizagem é um processo de conexão de nodos (ou nós) ou fontes de informação especializadas.
- A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos.
- A capacidade de saber mais é mais crítica do que aquilo que se sabe em um dado momento.
- A alimentação e manutenção das conexões são necessárias para facilitar a aprendizagem contínua.
- A capacidade de ver conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade-chave.
- A atualização (conhecimento exato e atual) é a intenção de todas as atividades conectivistas de aprendizagem.
- A tomada de decisão é, por si só, um processo de aprendizagem. O ato de escolher o que aprender e o significado da informação recebida é visto através das lentes de uma realidade em mudança. Uma decisão correta hoje pode estar errada amanhã devido a alterações no ambiente de informações que afetam a decisão.

Ainda em seu artigo de 2004, o pesquisador canadense afirma que

o conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece os movimentos tectônicos em uma sociedade onde a aprendizagem deixou de ser uma atividade interna e individual. A maneira como as pessoas trabalham e funcionam é alterada quando novas ferramentas são usadas (SIEMENS, 2004, p. 6).

Percebemos aqui um certo emparelhamento entre a ideia anterior de Schramm e as ideias de Siemens no que diz respeito a alteração baseada na adaptação proporcionada por novas ferramentas. Siemens (2004) conclui que “O *pipeline*<sup>3</sup> é mais importante que seu

---

<sup>3</sup>É o processo pelo qual uma instrução de processamento é subdividida em etapas, uma vez que cada uma dessas etapas é executada por uma porção especializada da CPU, podendo colocar mais de uma instrução em execução simultânea. Isto traz um uso mais racional da capacidade computacional com ganho substancial de velocidade. Entre os problemas enfrentados estão a dependência de instruções anteriores e desvios que dificultam o processo, bem como a diferença de complexidade de instruções que fazem com que as mesmas possam levar um tempo variável para execução. John Paul Shen, Mikko H. Lipasti (2004). *Modern Processor Design*. [S.l.]: McGraw-

conteúdo. Nossa capacidade de aprender o que precisamos para amanhã é mais importante do que o que conhecemos hoje”.

### 1.2.2 Especificidades da Educação Musical na EaD

O formato mais óbvio para o ensino de música a distância é a transposição de uma aula presencial para meios de comunicação eletrônicos. Usando softwares na Internet como o Skype, é possível ligar câmeras e transmitir som e imagem entre dois pontos quaisquer, reproduzindo a mesma sistemática que ocorreria se professor e aluno estivessem fisicamente juntos. (GOHN, 2010). Esse formato pode ser uma alternativa para que músicos em cidades pequenas e zonas rurais tenham acesso a aulas de instrumento regularmente, como se estivessem frequentando uma escola ou a casa do professor. No futuro, é possível que comunicações por hologramas se tornem realidade, viabilizando transmissões em três dimensões como fato rotineiro no estudo musical. Nessa situação, a vivência de um momento presencial seria mais fiel e precisa, pois se poderia caminhar em torno da imagem enviada, observando uma mesma cena de diversos ângulos. (GOHN, 2010).

Segundo Daniel Marcondes Gohn, a educação a distância abriga certas especificidades quando a comparamos à educação presencial, sendo a mais aparente entre elas a distância entre professor e aluno. O fato de o professor e o aluno não compartilharem o mesmo lugar e o mesmo tempo de ensino-aprendizagem é, para Gohn (2010), a primeira especificidade do formato EaD.

Outra especificidade, trazida por Moore e Kearsley (2010), é o fato de que o docente quase não tem como saber imediatamente como os alunos reagem ao material produzido, além de dependerem de uma tecnologia para acessar o conteúdo. Sobre isso, Gohn (2011) expõe que:

o uso intensivo de tecnologias digitais para mediação do processo de formação na EaD também implica que o professor e aluno devem estar familiarizados com esse tipo de tecnologia, o que constitui outra diferença entre educação presencial e a distância. Em cursos de Educação Musical pela EaD virtual, os envolvidos precisam dominar os recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aplicativos da internet, bem como *softwares* específicos da área musical (GOHN, 2011).

Conforme Torres (2011), o aluno virtual tem (ou deveria ter) mais autonomia e

iniciativa para organizar seu tempo de estudo, ser colaborativo, participativo e comunicativo no ambiente virtual. Para o professor, isso representa um desafio na medida em que lhe é exigida ampla compreensão desse novo perfil de estudante, mais ativo na construção do seu próprio conhecimento, e de si próprio, concebido agora como um mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, um orientador de reflexões que geram novos saberes (CABRAL; TARCIA, 2011).

### 1.2.3 Adequações Pedagógicas no Ensino de Música na EaD

Segundo Kenski (2003), as dificuldades docentes no âmbito da EaD passam por diferenças de interação e comunicação no processo pedagógico, como, por exemplo, no uso de tecnologias que podem ser novidades para os sujeitos, na mudança do papel do professor como mediador ou na participação mais ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Do docente é exigida a compreensão das especificidades das tecnologias emergentes para usá-las adequadamente para fins educacionais. A maior parte dos docentes da Educação Musical a distância são *imigrantes digitais*<sup>4</sup>, para quem o uso das TDIC<sup>5</sup> exige novas aprendizagens e atualização de seus saberes docentes. (KENSKI; 2003 *apud* CORRÊA; MILL, 2016).

Para Mill (2010, p. 53), ao entendermos a EaD como uma inovação processual e tecnológica, ela poderia por si só ser considerada uma inovação pedagógica, mas isso não significa reconhecer que o simples uso de tecnologias garante inovações pedagógicas.

## 1.3 ANÁLISE METODOLÓGICA

A educação musical formal destinada ao intérprete de instrumentos musicais utilizados na música popular ou erudita possui, atualmente, forte embasamento teórico e técnico em métodos consolidados e eficazes, que garantem um percentual de eficácia relevante ao estudante e enfatizam as questões ergonômicas com a devida atenção necessária para uma prática interpretativa saudável e longa (SWANWICK, 2003, p. 85). Todavia, os

---

<sup>4</sup>Imigrantes Digitais são pessoas nascidas antes da era digital, que passaram por um processo de adaptação, diferente dos Nativos Digitais, que desconhecem a vida antes da era digital.(Prensky, 2001).

<sup>5</sup>Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.



métodos tradicionais para instrumentos específicos, em sua maioria, são destinados ao professor de música, e não ao aluno, e exigem que haja uma interação presencial, com a finalidade de analisar o avanço do aluno, neutralizar as dúvidas e vícios técnicos<sup>6</sup> e explicar questões pertinentes à obra e ao discurso melódico.

Com a chegada da internet e o avanço na velocidade de entrega das informações, surgiram metodologias focadas totalmente no ciberespaço, a partir das quais, o aluno não precisaria se deslocar até o professor para ter a aula, tendo acesso ao material do curso exclusivamente de forma online. Porém, existe a preocupação por parte de professores e pesquisadores do meio acadêmico de que essa metodologia não possibilitaria uma imersão adequada e privaria o aluno das “trocas” e interações com o grupo seguindo o molde interacionista.

Para Koller (2012),

se pudéssemos oferecer uma educação de qualidade a todas as pessoas do mundo, gratuitamente, o quê aconteceria? Três coisas: Primeiro estabelecer-se-ia a educação como um dos direitos humanos fundamentais, e qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, com capacidade e motivação, poderia obter as competências necessárias para tornar a vida melhor para si, para suas famílias e para suas comunidades. Segundo, permitiria a aprendizagem ao longo da vida. É uma vergonha que para tanta gente a aprendizagem acabe quando termina o ensino secundário ou a faculdade. O fato desses incríveis conteúdos estarem disponíveis, permitir-nos aprender algo de novo sempre que quisermos, seja apenas para expandir nossas mentes, ou mesmo para mudar as nossas vidas. (KOLLER, 2012).

Além de facilitar o acesso à informação de qualidade, foram percebidas em algumas metodologias *EAD* a necessidade de interação entre os alunos, como, por exemplo, nos cursos que aderiram ao hibridismo metodológico (*blended learning* ou *b-learning*) e nos *MOOC'S* (*Massive open online course*), traduzidos no Brasil como “cursos online abertos e massivos”.

#### 1.4 MOOC'S

Os *MOOC'S* são cursos gratuitos disponibilizados por universidades do mundo inteiro nas mais diversas áreas com metodologias desenvolvidas pelo corpo docente de cada uma dessas universidades. O termo surgiu em 2008, para denominar uma iniciativa inovadora de

---

<sup>6</sup>No caso do violão: Arqueamento da coluna, má postura na mão direita, excesso de pressão nas pestanas, postura ineficaz na mão esquerda, pausas na troca entre um acorde e outro, dentre outros.

George Siemens, que ministrou o curso *Connectivism and Connective Knowledge*<sup>7</sup> para 25 alunos em regime presencial e para 2.300 alunos de forma *online*. Atualmente, mais de 700 universidades ao redor do mundo disponibilizam MOOC'S, incluindo a Universidade de Oxford, de Harvard, de Berklee, entre outras, totalizando mais de 6850 cursos. O formato é destinado a turmas bastante numerosas e se passa em um ambiente *online*, baseando-se na teoria de aprendizado desenvolvida por Siemens: o Conectivismo.

O método mais popular contempla uma série de vídeos que demandam interação do indivíduo com a plataforma, respondendo às questões no final de cada rotina semanal; do indivíduo com o grupo, no caso de cursos relacionados à música, incluindo gravações de áudio e avaliação do trabalho de colegas de turma, utilizando o método de avaliação por pares (*peer assesment*). Alguns cursos utilizam o método de avaliação conhecido como *crowdsourcing* (ou seja, a correção de atividades e questionários por especialistas). Os MOOC'S disponibilizam certificado de conclusão de curso ou permitem que o aluno tenha acesso a todo o material disponibilizado e faça o mesmo percurso dos colegas de forma gratuita, mas sem certificado (ver tipos diferentes de MOOC'S na Figura 1, página 19).

Diferente dos REA's (recursos educacionais abertos), que podem ser editados a qualquer momento por qualquer usuário e visam um grupo específico de alunos, o MOOC'S são desenvolvidos em formato fechado e não permitem alterações. Ademais, também não possuem perfil definido de aluno. Um MOOC pode conter vários REA's, pois não são um método, mas um recurso de aprendizagem. De acordo com Forno e Knoll (2013, p. 183),

diferentemente dos cursos tradicionais de EaD, os MOOCs são abertos, ou seja, podem ser acessados por qualquer pessoa conectada à internet, mediante sua inscrição em uma plataforma: não há critérios para a seleção de estudantes, exceto quando é indicada a necessidade de determinado conhecimento prévio e os cursos são majoritariamente gratuitos. Por essa ampla abrangência, os MOOC são intitulados massivos, alcançando um grande número de pessoas. (FORNO E KNOLL, 2013, p. 183).

Figura 1: Os Tipos De Mooc's

TIPO	CARACTERÍSTICA	REFERÊNCIA
xMooc	Caráter instrucionista; papel central no professor; Debate dirigido e avanço, determinado	(Gonçalves, 2013).

<sup>7</sup>Conectivismo e conhecimento conectivo, tradução nossa.

	através de tutoria.	
cMooc	Apoiado no conectivismo; conceito de rede; co-autoria.	George Siemens (2005).
<i>Blended learning</i>	Apoio aos formatos tradicionais de Ensino.	(Gonçalves, 2003).
iMooc	Combina autoestudo e a reflexão com a interação com outros participantes, e articulação com contexto social aberto, comprometido com o desenvolvimento de comunidades de aprendizagens autônomas.	(Teixeira; Mota; Morgado e Spiler, 2010).

### 1.5 HIBRIDISMO METODOLÓGICO

O modelo híbrido refere-se a uma combinação de atividades que por vezes utiliza técnicas tidas como tradicionais, fazendo uso de conteúdos e discussões em sala de aula e, em outros momentos, explora o uso de ferramentas tecnológicas nos cenários digitais, permitindo-se dispensar a presencialidade da sala de aula. As características do modelo híbrido são descritas por Christensen, Horn e Staker (2013), especialmente ao apontar a combinação de uma nova tecnologia disruptiva (educação a distância) com a antiga tecnologia (educação presencial tradicional), representando uma inovação sustentada.

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa.

### 2.1 O MÉTODO QUALITATIVO

Para Mirian Goldenberg:

Muitos cientistas sociais acusam a pesquisa qualitativa de não apresentar padrões de objetividade, rigor e controle científico, já que não possui testes adequados de validade e fidedignidade, assim como não produz generalizações que visem à construção de um conjunto de leis do comportamento humano. (GOLDENBERG, 2004, p. 44).

A pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo de análise.

Com estes pressupostos básicos, a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa em ciências sociais está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a "descrição densa" dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica. A quantidade é, então, substituída pela intensidade, pela imersão profunda—através da observação participante por um período longo de tempo, das entrevistas em profundidade, da análise de diferentes fontes que possam ser cruzadas — que atinge níveis de compreensão que não podem ser alcançados através de uma pesquisa quantitativa. (GOLDENBERG, 2004, p. 50).

A autora segue explicando que “o pesquisador qualitativo buscará casos exemplares que possam ser reveladores da cultura em que estão inseridos. O número de pessoas é menos importante do que a teimosia em enxergar a questão sob várias perspectivas” (GOLDENBERG, 2004). Também tece um comentário acerca das críticas relacionadas à falta de procedimentos rigorosos na coleta de dados afirmando que:

Outra crítica diz respeito à falta de regras de procedimento rigorosas para guiar as atividades de coleta de dados, o que pode dar margem para que o bias do pesquisador venha a modelar os dados que coleta, que, portanto, não podem ser usados como evidência científica. (GOLDENBERG, 2004, p. 44).

Esse método de pesquisa também leva em consideração as especificidades do objeto de estudo, e visa compreendê-lo em seus próprios termos, com dados que não são padronizáveis, pois pertencem à pluralidade do objeto em questão. Todavia, Goldenberg (2004) alerta para alguns cuidados necessários ao pesquisador que utiliza o método qualitativo. Segundo a autora,

Um dos principais problemas a ser enfrentado na pesquisa qualitativa diz respeito à possível contaminação dos seus resultados em função da personalidade do pesquisador e de seus valores. O pesquisador interfere nas respostas do grupo ou indivíduo que pesquisa. A melhor maneira de controlar esta interferência é tendo consciência de como sua presença afeta o grupo e até que ponto este fato pode ser minimizado ou, inclusive, analisado como dado da pesquisa. (GOLDENBERG, 2004, p. 32).

Pensando nisso, nesse trabalho, trataremos o *bias*<sup>8</sup> como dado da pesquisa.

## 2.2 ADENTRANDO O CIBERESPAÇO: O CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa abrange três frentes principais: Pesquisa bibliográfica (análise de alguns métodos EaD utilizados atualmente no ensino de música e contextualização do ambiente em foco), pesquisa ação, onde descreverei a experiência de cursar um MOOC, e o estudo dos questionários.

### 2.2.1 Pesquisa bibliográfica

Foi realizada uma análise bibliográfica com a finalidade de contextualizar o atual cenário de ensino da modalidade EaD, analisando o perfil metodológico e estrutural dos cursos abordados, assim como investigar as questões tecnológicas e sugestões de adequação pedagógica de livros e artigos, relacionados à educação EaD voltada especificamente ao ensino da linguagem musical. Sendo assim a pesquisa bibliográfica voltou-se aos temas cibercultura, educação a distância, e análise de dois métodos: MOOC'S e hibridismo metodológico.

### 2.2.2 Pesquisa ação

Michel Thiollent, em seu livro intitulado *Metodologia da Pesquisa-Ação* (1986), define esse método de pesquisa como,

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986).

<sup>8</sup> Influência do pesquisador sobre o resultado da análise. Segundo Goldenberg (2004), o termo pode ser traduzido como viés, parcialidade, preconceito.

A ideia de incluir uma pesquisa-ação neste trabalho surgiu a partir da necessidade de imersão em alguma metodologia EaD relacionada à música, com intuito de levantar dados que partissem da experiência do pesquisador como estudante utilizando o método. Sendo assim, buscou-se descrever a experiência de imersão em um curso EaD no formato MOOC, comparando-o às minhas experiências com aulas presenciais e enfatizando os pontos positivos e negativos na minha percepção como aluno do curso.

### **2.2.3 Questionários com professores de música que já atuaram no formato EaD**

Com o intuito de obter um embasamento maior sobre o assunto, foi desenvolvido um questionário com temas pertinentes ao ensino de música na modalidade EaD. O questionário foi enviado, via e-mail, para quatro Doutores e um Mestre, todos com experiência na área. A partir das respostas dos questionários foi desenvolvida a discussão sobre ideias em comum, ideias contrastantes e demais informações surgidas a partir das respostas dos participantes.

### 3. APRENDENDO MÚSICA NO CIBERESPAÇO: UM MERGULHO NO MÉTODO

A palavra método provém do grego (*methodos*) e significa “caminho”, referindo-se ao meio para chegar a um fim. Já metodologia refere-se ao estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Neste trabalho, tratamos como “método” o passo a passo desenvolvido como caminho para assimilação das informações disponibilizadas nos cursos analisados.

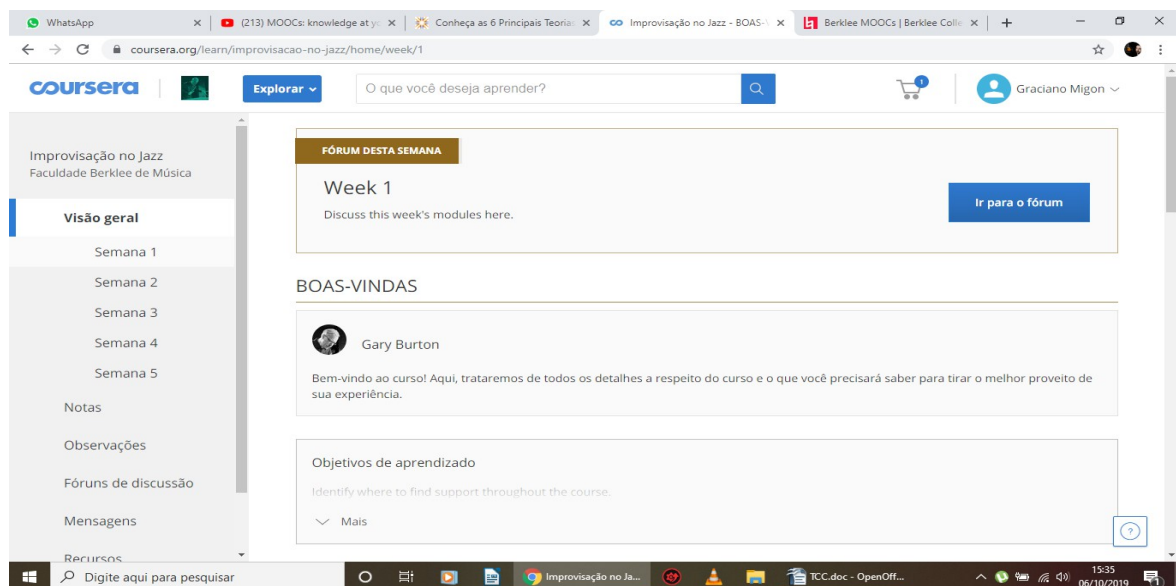
O seguinte curso trata-se de parte do processo para elaboração dos resultados da presente pesquisa e consiste na experiência do pesquisador, via imersão, em um curso de música EaD. As percepções acerca dos pontos positivos e negativos contidos no método escolhido auxiliarão o pesquisador a obter maior clareza acerca do processo de aprendizagem obtido em um curso de música online.

#### 3.1 DESCRREVENDO O MÉTODO

Descreverei o passo a passo de minha experiência ao longo de um curso com metodologia dos MOOC'S. Realizei o curso neste semestre (segundo semestre de 2019). O estudo em questão foi realizado no curso de Improvisação no Jazz, oferecido pela Berklee College of Music.

##### 3.1.1 Semana 1

Figura 2: Registro capturado da tela com as boas vindas do curso.



O curso é ministrado pelo vibrafonista Gary Burton e disponibilizado na plataforma de educação online Coursera. Na página principal temos a visão geral das cinco semanas e acesso ao conteúdo de cada uma delas. O conteúdo de cada semana desbloqueia o acesso à semana seguinte. Também podemos perceber o link de acesso ao fórum da turma, onde os colegas perguntam e respondem questões relacionadas ao curso.

Figura 3: Tópicos da semana 1

The screenshot shows the Coursera interface for the course 'Improvisação no Jazz' by the Faculty of Music at Berklee College of Music. The page is titled 'BOAS-VINDAS' (Welcome) and lists the following topics for Week 1:

- Vídeo: Boas-vindas** - 2 min
- Vídeo: Aprendendo música on-line** - 2 min (with a 'Resume' button)
- Teste para praticar: Quais são os seus objetivos?** - 4 questions
- Leitura: Conecte-se com seus colegas de classe** - 10 min
- Vídeo: Como este curso funciona** - 4 min
- Leitura: Como gravar a si mesmo para suas tarefas** - 10 min
- Leitura: Suporte ao aluno** - 10 min
- Leitura: Tarefas revisadas por colegas** - 10 min
- Leitura: Certificados de curso** - 10 min

The left sidebar shows navigation options: 'Visão geral', 'Semana 1' through 'Semana 5', 'Notas', 'Observações', 'Fóruns de discussão', and 'Mensagens'. The browser address bar shows the URL: <https://www.coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/home/week/1>. The Windows taskbar at the bottom shows the date as 06/10/2019 and the time as 15:42.

Rolando a página para baixo, observa-se a primeira parte do conteúdo a ser estudado na semana 1, incluindo vídeos introdutórios. Na primeira semana é proposto que o aluno se apresente no fórum e conecte-se com a turma, que nesse caso contava com vinte e nove alunos no total. São expostas algumas questões metodológicas, como a avaliação. Antes do acesso a essa página, o aluno responde a um questionário com algumas questões que visam entender o que levou o aluno até o curso, quais as expectativas e onde o aluno deseja chegar ao concluir o curso.

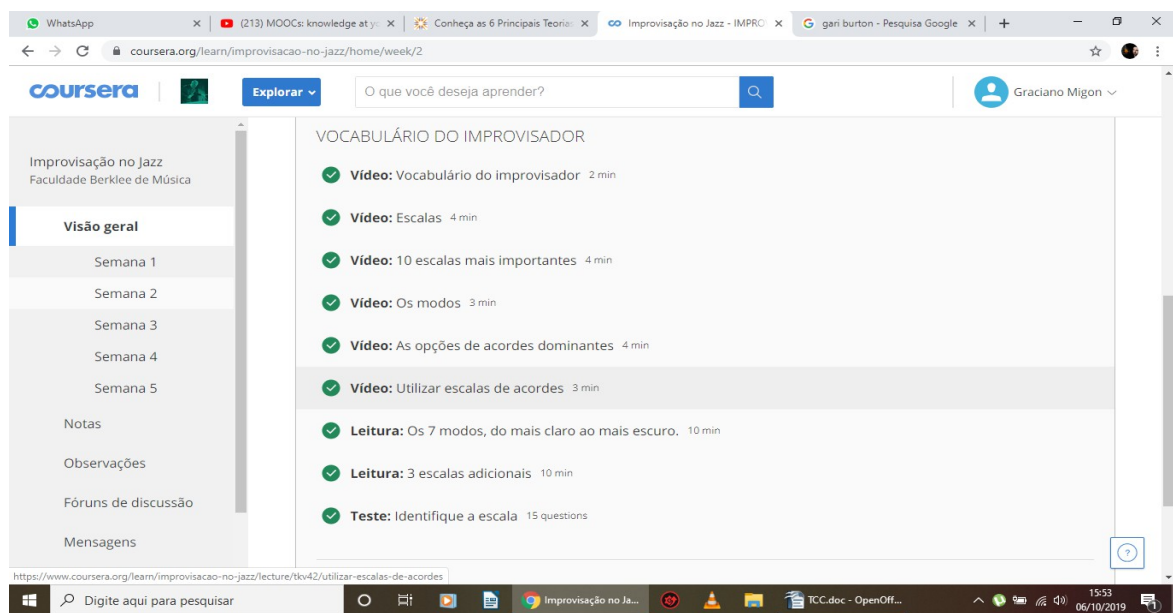
Ao final da semana 1, o aluno faz um trabalho avaliativo escrito com os tópicos trazidos nos vídeos e nas leituras, e deve obter uma média de pelo menos oitenta por cento de acertos. Caso não obtenha, o aluno pode visitar todo o material do curso e refazer o teste. Os testes



ocorrem ao final de cada semana e contam como parte da avaliação semanal do aluno. Todo o material, incluindo os vídeos e pdf's, está disponível para download e permanecem disponíveis por um período depois da conclusão do curso (180 dias).

### 3.1.2 Semana 2

Figura 4: Tópicos da semana 2



A partir da semana dois, cada semana contará com uma tarefa avaliada por um colega, contemplando nessa semana a gravação de si mesmo improvisando em seis modos<sup>9</sup> diferentes, por no mínimo 30 segundos e no máximo 60 segundos.

<sup>9</sup>Em música, modo é um conjunto ordenado de intervalos musicais que define as relações hierárquicas entre os vários graus de uma escala correspondente. (Dicionário Groove de Música, edição concisa. Stanley Sadie; tradução Eduardo Francisco Alves, p. 992. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994).

Figura 5: Tarefa avaliativa da semana 2

The screenshot shows a web browser window displaying a Coursera course page. The browser's address bar shows the URL: [coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/peer/rkCoo/expandindo-seu-vocabulario](https://coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/peer/rkCoo/expandindo-seu-vocabulario). The Coursera logo and a search bar are visible at the top. The course title is 'Improvisação no Jazz' and the current section is 'Semana 2 > EXPANDINDO SEU VOCABULÁRIO'. The main content area is titled 'Praticar tarefa avaliada por colega: EXPANDINDO SEU VOCABULÁRIO'. Below the title, there is a section 'Pronto para a tarefa?' with instructions. The instructions are: 'Abaixo, você encontrará as instruções de envio.' There are four tabs: 'Instruções', 'Meus envios', 'Avaliar colegas', and 'Discussões'. The 'Instruções' tab is active. The text reads: 'Para esta tarefa, você revisará todas as escalas que aprendemos nessa lição e gravará uma segunda faixa de 30 a 60 segundos de si mesmo improvisando em 6 dos modos que discutimos nessa semana. Você:'. A list of instructions follows:

- Revisará a apresentação das 10 escalas de acordes comumente utilizadas da palestra em vídeo dessa lição. Confirmará que compreende todas as escalas, a quais harmonias elas estão relacionadas e qual a melhor forma de praticá-las. Aqui temos um link para a notação das dez escalas: [Faça o download das 10 escalas mais comuns em PDF](#)
- Grave sua tarefa executando as escalas (consulte as instruções específicas abaixo).
- Revise o trabalho de ao menos 3 de seus colegas.

At the bottom, there is a note: 'Ao fazer as avaliações de colegas, dedique um tempo para revisar cuidadosamente o envio de cada aluno antes de retornar a'.

### 3.1.3 Semana 3

Figura 6: Tópicos da semana 3

The screenshot shows a web browser window displaying a Coursera course page. The browser's address bar shows the URL: [coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/home/week/3](https://coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/home/week/3). The Coursera logo and a search bar are visible at the top. The course title is 'Improvisação no Jazz' and the current section is 'Semana 3'. The main content area is titled 'FAZENDO ESCOLHAS DE ESCALA EM TEMPO REAL'. Below the title, there is a list of video topics:

- ✓ **Vídeo:** Encontrando a escala correta 1 min
- ▶ **Vídeo:** Encontrando a escala maior correta 2 min
- ▶ **Vídeo:** Método da escala de acordes 2 min
- ▶ **Vídeo:** Encontrando a escala de acordes menor correta 2 min
- ▶ **Vídeo:** Exemplos de escalas menores 1 min
- ▶ **Vídeo:** Como encontrar a escala de acordes dominante correta 5 min
- ▶ **Teste:** Escolhas de escala 9 questions Due 21 de Out de 04:59 BRST

Below this list, there is a section titled 'REVISÃO PELOS COLEGAS: ENCONTRANDO A ESCALA CORRETA' with a video topic:

- ▶ **Vídeo:** Criando suas atribuições 2 min

A sidebar on the left shows the course navigation menu with 'Semana 3' selected. The Windows taskbar at the bottom shows the time as 15:57 on 06/10/2019.

Na semana três o tema é relação acorde/escala<sup>10</sup>. É necessário que o aluno baixe um arquivo de pdf e um *play along*<sup>11</sup> da música 500 Miles High de Chick Corea, escrever na partitura qual escala/modo usará em cada um dos acordes e depois gravar um solo improvisando sobre a trilha e postar. Depois de postado, o trabalho será avaliado por algum dos colegas da turma. Em contrapartida, o aluno deve avaliar pelo menos três trabalhos de colegas de turma antes de passar para a próxima semana. Segundo Burton, professor do curso, a tarefa serve para que o aluno ouça ideias variadas sobre o tema com a finalidade de expandir o vocabulário como improvisador.

Figura 7: Avaliação da semana 3

The screenshot shows a web browser window displaying a Coursera course page. The browser's address bar shows the URL: [coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/peer/rDXkD/encontrando-a-escala-correta](https://coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/peer/rDXkD/encontrando-a-escala-correta). The page title is "Praticar tarefa avaliada por colega: Encontrando a escala correta". The main content area includes a section titled "Pronto para a tarefa?" with instructions: "Abaixo, você encontrará as instruções de envio." Below this, there are tabs for "Instruções", "Meus envios", "Avaliar colegas", and "Discussões". The instructions state: "Para esta tarefa, você: 1. Fará o download do manuscrito para '500 Miles High', identificará e escreverá a sua seleção de escalas de acorde para cada harmonia na segunda linha da partitura." A PDF file named "500MilesHigh.pdf" is shown with a download icon. The second instruction says: "2. Faça o download da faixa em MP3 para tocar em conjunto e grave a si mesmo executando a melodia e improvisando." A link at the bottom of the instructions reads: "Faça o download da faixa em MP3 para tocar em conjunto de '500 Miles High'". The left sidebar shows a navigation menu with items like "FAZENDO ESCOLHAS DE ESCALA EM TEMPO REAL" and "Praticar tarefa avaliada por colega: Encontrando a escala correta". The Windows taskbar at the bottom shows the time as 11:45 on 22/11/2019.

<sup>10</sup>Acorde é a combinação de três ou mais sons simultâneos diferentes. À ciência que estuda os acordes, as relações entre eles e suas combinações chamamos Harmonia. Sua representação gráfica na música se dá na posição vertical do pentagrama. (MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ed. Brasília-DF, Musimed,1996, p. 271-6).

O conjunto das sete notas sucessivas, com a repetição da primeira, chama-se escala, que pode ser ascendente ou descendente. (MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ed. Brasília-DF, Musimed,1996, p. 12-6).

<sup>11</sup>Acompanhamento musical sem a guia da melodia, contendo contrabaixo, piano(opcional) e bateria.

### 3.1.4 Semana 4

O tema da semana 4 é harmonia para improvisadores, e a atividade prática é improvisar sobre o *play along* da música *Memories of Tomorrow*, de Keith Jarrett, utilizando a estratégia dos tons guias<sup>12</sup>.

Figura 8: Tópicos da semana 4

The screenshot shows the Coursera interface for the course 'Improvisação no Jazz' by the Faculty of Music at Berkeley. The page is titled 'HARMONIA PARA IMPROVISADORES'. The main content area lists several video lessons and a quiz:

- Video: Harmonia para improvisadores** (3 min) with a 'Resume' button.
- Video: Tons guias** (3 min)
- Video: Utilizando tons guias** (4 min)
- Video: Progressão harmônica** (6 min)
- Teste: Harmonia** (8 questions) with a due date of 'Due 28 de Out de 04:59 BRST'.

Below these, there is a section titled 'REVISÃO PELOS COLEGAS: IMPROVISANDO COM TONS GUIAS' which includes:

- Video: Criando suas atribuições** (2 min)
- Praticar tarefa avaliada por colega: IMPROVISANDO COM TONS GUIAS** (2h)

The left sidebar shows the course navigation menu with 'Visão geral' selected, and 'Semana 4' highlighted. The bottom of the page shows the Windows taskbar with the time 15:59 on 06/10/2019.

<sup>12</sup> Tom guia é um conjunto de notas que combinam com vários acordes dentro de uma obra musical, ou por pertencer ao acorde, ou por adicionar alguma sonoridade desejada. Explicação nossa.

Figura 9: Avaliação da semana 4

The screenshot shows a web browser window displaying a Coursera course page. The browser's address bar shows the URL: [coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/peer/uhbvn/improvisando-com-tons-guias](https://coursera.org/learn/improvisacao-no-jazz/peer/uhbvn/improvisando-com-tons-guias). The Coursera logo and navigation menu are visible at the top. The course title is 'Improvisação no Jazz' and the current week is 'Semana 4'. The main content area features a green checkmark icon and the title 'Praticar tarefa avaliada por colega: IMPROVISANDO COM TONS GUIAS'. Below the title, there is a section labeled 'Enviado!' with the text: 'Seu trabalho está pronto para ser avaliado por seus colegas. Enviaremos um e-mail quando você receber avaliações. Enquanto isso, você pode avaliar mais colegas.' A button labeled 'Avaliar o trabalho de um colega' is present. Below this, there are tabs for 'Instruções', 'Meus envios', 'Avaliar colegas', and 'Discussões'. The 'Instruções' tab is active, showing the following text: 'Para esta tarefa, você: Fará o download do manuscrito de "Memories of Tomorrow". Na segunda linha, escreva as escalas de acordes para cada medida. Além disso, identifique os elementos composicionais para cada seção da canção e escreva quaisquer linhas de tons guias ou escalas comuns.' A link 'Faça o download da partitura de "Memories of Tomorrow"' is provided. At the bottom, there is another instruction: 'Faça o download da faixa em MP3 para tocar em conjunto e grave a si mesmo executando a melodia e improvisando.' The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the time 11:50 and date 17/11/2019, along with several open applications.

### 3.1.5 Semana 5

A última semana é voltada ao ato de compor e analisar temas e variações sobre eles. As músicas abordadas na parte prática são um *blues* em Fá e a música “Olhos de Gato” de Carla Bly.

Figura 10: Tópicos da semana 5

The screenshot shows the Coursera interface for the course 'Improvisação no Jazz' at Berklee College of Music. The left sidebar lists navigation options: 'Visão geral', 'Semana 1' through 'Semana 5', 'Notas', 'Observações', 'Fóruns de discussão', 'Mensagens', and 'Recursos'. The main content area is titled 'TEMA E VARIAÇÃO' and lists several video topics with their durations:

- Video: Tema (2 min)
- Video: O Desenvolvimento de uma História (2 min)
- Video: Três Características da Forma Melódica (3 min)
- Video: Variação (3 min)
- Video: Orações musicais (2 min)
- Video: Analisando canções (14 min)
- Teste: TEMA E VARIAÇÃO (6 questions, Due 4 de Nov de 04:59 BRST)
- Video: Conclusão (49 sec)

The Windows taskbar at the bottom shows the date as 06/10/2019 and the time as 16:00.

Figura 11: Avaliação da Semana 5

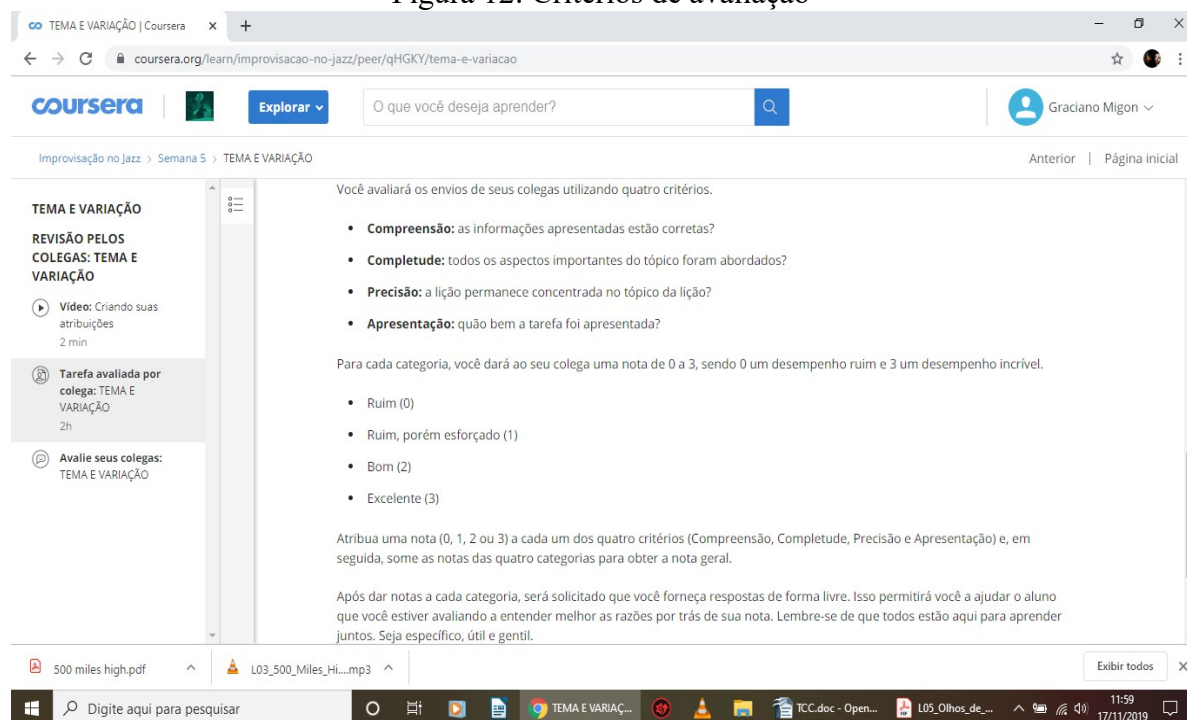
The screenshot shows the peer review page for the 'TEMA E VARIAÇÃO' assignment. The left sidebar lists the assignment details: 'TEMA E VARIAÇÃO', 'REVISÃO PELOS COLEGAS: TEMA E VARIAÇÃO', and 'Avalie seus colegas: TEMA E VARIAÇÃO'. The main content area is titled 'Tarefa avaliada por colega: TEMA E VARIAÇÃO' and includes the following information:

- Informações importantes:** É especialmente importante enviar essa tarefa antes do prazo, 2 de Dez de 05:59 BRST, pois ela deve receber uma nota dos colegas. Se você enviar depois dessa data, pode não haver colegas suficientes para avaliar seu trabalho. Isso dificulta (e, em alguns casos, impossibilita) a atribuição de notas. Envie no prazo para evitar esses riscos.
- Instruções:** Para esta tarefa, você: Fará o download das partituras de "Blues" e "Olhos De Gato." Escreverá as escalas de acordes para cada medida. Identificará os elementos composicionais para cada seção da canção e escreverá quaisquer linhas de tons guias ou escalas comuns.
- Links:** [Faça o download da partitura de "Blues"](#) and [Faça o download da partitura de "Olhos de Gato"](#).
- Additional instruction:** Faça o download da faixa em MP3 para tocar em conjunto e grave a si mesmo executando a melodia e improvisando.

The Windows taskbar at the bottom shows the date as 23/11/2019 and the time as 11:00.

### 3.1.6 Critérios de Avaliação

Figura 12: Critérios de avaliação



A duração do curso varia de acordo com a motivação de cada aluno, sendo que cada semana demanda cerca de 3 a 6 horas de estudo, totalizando 15 a 30 horas. O certificado aos pagantes será disponibilizado de forma virtual, com o logotipo da Coursera. O aluno pode pedir a validação do certificado pela Berklee, pagando mais uma taxa de 49 dólares (no caso desse curso, especificamente, variando o valor de curso para curso), e nesse caso o logotipo incluso no certificado será o da Berklee. O valor total do certificado validado fica em torno de cem dólares (mais ou menos quatrocentos reais), lembrando que a validação não é obrigatória e o aluno pode fazer o curso de forma gratuita sem a obtenção de certificado de conclusão.

Segundo o vídeo MOOC'S: Knowledge at your fingertips, de Sophie Dandache<sup>13</sup>, estima-se que, até 2017, mais de 58 milhões de pessoas do mundo inteiro já haviam cursado

<sup>13</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=MnFg7cGYFrk>

algum MOOC.

Alguns exemplos de plataformas que disponibilizam mooc's na área de música (CLIC RBS, 2017).

- Lúmina<sup>14</sup> ( repositório de cursos online gratuitos da UFRGS );
- Coursera<sup>15</sup> (13 milhões de usuários);
- Udacity<sup>16</sup> (4 milhões de usuários);
- edx<sup>17</sup> (4 milhões de usuários);
- Miríadax<sup>18</sup> (1,4 milhão de usuários).

---

<sup>14</sup> <https://lumina.ufrgs.br/>

<sup>15</sup> <https://www.coursera.org/>

<sup>16</sup> <https://www.udacity.com/>

<sup>17</sup> <https://www.edx.org/course>

<sup>18</sup> <https://miriadax.net/pt/web/general-navigation/cursos>



### 3.2 DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA

O curso inicia de forma descomplicada, explicando o processo e trazendo explicações referentes ao aprendizado *online*. Existe uma transparência e uma clareza na forma como os conteúdos vão surgindo que o estudante não percebe a própria evolução até o momento da primeira gravação. O caminho é bem trilhado e as explicações bem detalhadas, e ainda assim tão simples, que no momento da prática as coisas fluem naturalmente. A utilização das metáforas na explicação do discurso melódico ajudam a perceber a música como um ser vivo. Por estar dividido em semanas, contemplando um assunto de cada vez, o aluno tem o tempo necessário para pesquisar por mais harmonias, mais exemplos de aplicação, mais audições de temas e variações. A ideia de avaliar os trabalhos dos colegas, levando em consideração que cada turma pode ter dois ou três mil alunos e que o número de avaliações que o aluno pode fazer é ilimitado, proporciona um mergulho nas possibilidades contidas em cada música abordada no curso.

A interação com o fórum da turma não é obrigatória com exceção da primeira semana, onde fui instruído a apresentar-me e falar um pouco sobre meus interesses musicais. Por se tratar de uma turma relativamente pequena (vinte e nove alunos), percebi que alguns dos colegas interagiam bastante, trocando ideias de álbuns para ouvir e estratégias de utilização de determinadas escalas ou arpejos sobre determinados formatos de acordes. Também trocavam áudios em mp3 improvisando com as ideias que iam surgindo no fórum. Recebi várias sugestões de compositores e intérpretes que são do piano, contrabaixo e bateria que eu não conhecia, talvez por não ser meu instrumento principal. Como escolhi fazer o curso em português, a língua utilizada no fórum também era português, e até onde pude perceber, os colegas eram brasileiros. Como ponto negativo da experiência com o fórum, percebi que, por se tratar de um módulo básico de improvisação, que disponibiliza ferramentas para formação

do vocabulário musical de alguém que está iniciando o estudo em improvisação no Jazz, os conteúdos de debate e sugestões de áudio dos colegas no fórum eram bastante avançados, o que pode assustar um aluno que está iniciando a compreensão das harmonias e linguagens do Jazz.

Tratando-se de um curso oferecido de forma gratuita, com conteúdo de alta qualidade e incentivando a interação entre os alunos (algo que às vezes não acontece na modalidade presencial), o curso superou minhas expectativas. Pensando na ideia de inclusão, alunos que jamais poderiam pagar para estudar na instituição que disponibilize esse curso em específico, alunos de qualquer parte do mundo podem acessar, a qualquer momento, de qualquer lugar, um conteúdo que a pouco tempo era de difícil acesso. O método é bem elaborado, conduzindo o aluno passo a passo, sem entregar as respostas prontas, instigando e provocando o estudante a praticar e melhorar suas habilidades como improvisador e como músico em geral. Além disso, conta com o bônus da opção do certificado, validado por uma instituição internacionalmente renomada.

#### 4. ANALISANDO OS FATOS: O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

No quarto capítulo, analisarei os questionários respondidos por uma doutora e um mestre doutorando com experiência na modalidade EaD, e traçarei um paralelo entre as ideias coincidentes e outro com as ideias contrastantes. O modelo de questionário consta no apêndice do trabalho.

##### 4.1 PROFESSORES ENTREVISTADOS

Cereser iniciou os estudos em piano, em 1973, e formou-se em 1981 em técnico em piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Sua primeira graduação em música foi Bacharelado em Composição e Regência na Faculdade de Artes Alcântara Machado. Naquela época, o curso de composição e regência tinha duração de 6 anos. Possui Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Música (Educação Musical) pelo programa de pós graduação em música da UFRGS.

Atualmente, é tutora presencial e a distância do Centro Universitário Claretiano e realiza um curso de formação específica em docência EAD para atuar nessa instituição.

Começou a trabalhar na modalidade EaD em 2011, quando foi atuar na Universidade Aberta do Brasil no polo da Universidade Federal de São Carlos.

Serafim iniciou seus estudos em música aos 10 anos de idade, numa banda escolar, tocando percussão. Em seguida, aos 11 anos, começou a tocar trompete. Aos 17 anos iniciou a fazer aulas de trompete com Evandro Matté em um projeto da Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – e o Curso Técnico de Trompete na EST em São Leopoldo. É licenciado em música na UFRGS e mestre em educação musical na Universidade Federal da Bahia. Atualmente é doutorando em educação na Universidade Federal do Ceará e também doutorando em educação musical na Université Laval, em Québec, Canadá. Sua primeira graduação em música foi o curso de Licenciatura em Música, feito na UFRGS e concluído em 2012. Seus dois doutorados estão em fase de conclusão no ano que vem (2020).

Antes de concluir sua primeira graduação, Serafim foi técnico de planejamento e controle de produção de materiais didáticos do curso de Licenciatura em Música EAD da UFRGS e universidades parceiras (PROLICENMUS). Suas experiências profissionais incluíram o cargo de trompetista da Orquestra Sinfônica de Gramado, trompetista da

Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo, regente de diversas bandas escolares nas cidades de Glorinha, Nova Petrópolis e Sapiranga e trompetista do musical Fantástica Fábrica de Natal do Natal Luz. Também atuou regularmente tocando em casamentos e como músico convidado em orquestras do Rio Grande do Sul.

#### 4.3 COMPARANDO OS QUESTIONÁRIOS

Para sintetizar a opinião dos professores envolvidos na pesquisa, irei comparar as afirmações de ambos, separando-as por tópicos que correspondem às questões desenvolvidas e respondidas pelos docentes.

Na questão que contempla o motivo pelo qual o docente despertou interesse em trabalhar na modalidade EaD, Cereser afirmou acreditar que “esse formato de ensino superior será um amplo campo de atuação no futuro”. A participante teve seu primeiro contato com a modalidade através de um convite para atuar na Universidade Aberta do Brasil no polo da Universidade Federal de São Carlos.

Para Serafim, contudo, o interesse foi construído de forma imersiva quando convidado pela Profa. Dra. Helena de Souza Nunes a participar do projeto “Prolicenmus”, um curso de Licenciatura em Música EaD da UFRGS e parceiras. Segundo o participante,

enquanto aluno de graduação da UFRGS, no primeiro ano (2008) passei a ter contato com a professora Helena de Souza Nunes que era coordenadora do Prolicenmus. Em 2009 passei a ser monitor bolsista da disciplina de Instrumento Complementar – Teclado do curso presencial, sob orientação da Helena. (Questionário do participante Serafim).

E explica que,

na ocasião a professora propôs começar a utilizar no curso presencial, materiais didáticos e abordagens metodológicas do curso EAD, assim sendo passei a frequentar todas as reuniões de formação EAD do Prolicenmus e a construir juntamente com a professora, materiais didáticos para a disciplina num formato EAD através da plataforma Moodle. (Questionário do participante Serafim).

Em 2010, Serafim foi contratado pela Fundação de Apoio da UFRGS para atuar como Técnico de planejamento e controle de produção de materiais didáticos do Prolicenmus.

Um dos tópicos de maior relevância no questionário trata sobre as possíveis diferenças entre a modalidade EaD e presencial, e a respeito disso, Cereser afirma acreditar que “há diferenças entre as metodologias, uma vez que temos que adquirir conhecimentos e formas

de interagir virtualmente, tanto síncrona e assíncrona.” E sobre isso, Cereser cita como exemplo “cuidar na forma da escrita, pois como a pessoa não está te visualizando, pode compreender de forma equivocada.” Já o professor Serafim afirma não perceber a modalidade EaD como uma metodologia, mas como um formato de ensino-aprendizagem que suporta diversos tipos de metodologia.

Em se referido de características diversas entre os dois formatos eu diria que a noção de tempo e espaço seria a diferença principal. O curso presencial tem hora e local determinado para acontecer e a interação é feita individualmente ou coletivamente neste tempo e espaço. Tradicionalmente o aluno só teria um novo contato com o professor num próximo encontro, mas isso vem se alterando com as novas TICs. O curso a distância pode ser feito através de estratégias diversas como por exemplo videoaulas ao vivo, videoaulas em televisão, materiais didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem, etc. (Questionário do participante Serafim).

O participante continua sua resposta explicando que,

No caso do Prolicenmus a estratégia básica eram Unidades de Estudo semanais postadas no AVA Moodle, sendo que o aluno tinha 5 interdisciplinas por semestre e para cada uma delas era postado no AVA uma unidade de estudo semanal, sendo a interdisciplina X na segunda, a interdisciplina Y na terça e assim por diante. O aluno poderia então, estudar aquela unidade em qualquer momento daquela semana, uma unidade postada na segunda-feira teria um prazo para ser concluída até a próxima segunda-feira e assim por diante. Esta unidade incluía além do conteúdo básico, conteúdos complementares e atividades. O aluno tinha o apoio de um polo presencial (num total de 11 polos distribuídos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia e Rondônia)

Quando questionados sobre suas experiências com MOOC's, abordagem *Broadcast*, e *b-learning*, os professores consultados afirmaram não conhecer as metodologias e abordagens. Outro tópico abordado foi o questionamento referente à percepção dos docentes quanto à postura de outros professores de música acerca da modalidade EaD.

Cereser afirmou perceber que “alguns professores de música que atuam em contexto presenciais não acreditam na eficiência do ensino de música a distância. Principalmente, os professores de performance.” Serafim inicia seu argumento contando que,

quando do início do Prolicenmus eram muitas as críticas ao ensino de música na modalidade EAD, críticas muitas vezes nada construtivas, contudo, o avanço das tecnologias é um fato que não pode ser negado, sempre estaremos lidando com dificuldades e problemas tecnológicos em qualquer processo educativo, mesmo nos presenciais. (Questionário do participante Serafim).

Serafim continua, afirmando que,

a EAD não é um formato de ensino surgido nos últimos anos, ela acontece há muito tempo, o que houve nos últimos anos é um aprimoramento e ampliação na quantidade de cursos devido aos avanços possibilitados pelas novas tecnologias. (Questionário do participante Serafim).

E explica que “professores de uma ou outra modalidade devem estar abertos para acompanhar estes avanços e incorporá-los em seus processos de ensino-aprendizagem da forma como lhes convir.” Ele continuou seu argumento admitindo que um olhar crítico acerca das limitações e problemas vinculados a essa modalidade é necessário, principalmente no que concerne às práticas assistidas, como no caso do ensino de instrumentos musicais.

Uma das primeiras questões que surgem quando pensamos sobre o ensino de música no formato EaD é a eficácia dos métodos aplicados ao ensino de instrumentos musicais, principalmente quando imaginamos um contexto de música instrumental que exige do intérprete um aprimoramento técnico e perceptivo intenso, conduzindo-o a um nível de atuação que permita-o atuar como solista, por exemplo.

Acerca desse tópico, Cereser expôs crer que o ensino de instrumentos musicais de forma EaD “é possível, uma vez que o ensino a distância no Brasil ainda é semipresencial. Em algum momento o aluno deverá tocar presencialmente.” Cereser continua seu argumento, afirmando que “a tecnologia está tão avançada que é possível tocar no próprio instrumento e compartilhar com o professor sua digitação e a técnica. Há também aulas através de videoconferência, entre outras possibilidades que a tecnologia nos permite.”

Serafim conta que ,

em meu mestrado sobre “Modelos Pedagógicos no Ensino de Instrumentos Musicais na Modalidade a Distância: projetando o ensino de instrumentos de sopro” considero 51 subcategorias que surgem de 3 categorias principais: organização, método e conteúdo. Algumas considerações breves: acredito que depende muito do objetivo do curso que se esteja planejando, obviamente um curso livre a distância não terá a mesma estruturação de um curso de graduação, assim como o ensino de instrumentos musicais numa licenciatura em música difere significativamente de um possível curso de bacharelado, obviamente sem distinção de qualidade, mas de estratégias. (Questionário do participante Serafim).

O professor também tece um comentário acerca dos cursos livres, informando que,

na atualidade vemos a proliferação de videoaulas no Youtube por exemplo, obviamente que estes materiais podem ser significativos quando nos referimos a um curso livre, mas quando tratamos de um curso de graduação é necessário considerar

uma formação integral do indivíduo no decorrer de alguns anos, assim sendo, o uso de um AVA, a existência de um planejamento contínuo, a existência de processos avaliativos claros, feedbacks de professores, etc. são indispensáveis. (Questionário do participante Serafim).

A última questão abordada diz respeito aos procedimentos híbridos aplicados em um contexto de educação musical presencial. Cereser afirmou ainda não ter aplicado nenhum procedimento nesse contexto. O professor Serafim retoma o discurso acerca da experiência com o Prolicenmus:

Minha primeira experiência com EAD foi híbrida, quando fui monitor da disciplina Instrumento Complementar – Teclado, do Curso de Licenciatura em Música da UFRGS. Os alunos tinham acesso às unidades de estudo através do Moodle, as unidades tinham todo o conteúdo e atividades necessárias para a aula subsequente que era oferecida presencialmente mas sem presença obrigatória, ou seja, o aluno podia optar por: 1) estudar somente a distância e cumprir as exigências da disciplina comprovando-as nos momentos avaliativos presenciais; 2) estudar a distância, comparecendo nos encontros presenciais quando achasse necessário; 3) estudar a distância e comparecer a todos os encontros presenciais. A presença do estudante não era feita no encontro presencial, mas no acesso semanal ao AVA.

Após compararmos os questionários, podemos constatar que existem algumas semelhanças nos comentários de Cereser e Serafim, como por exemplo, ambos acreditam haverem diferenças significativas entre a modalidade presencial e EaD, e ambos citam a noção de tempo e espaço como uma das diferenças características entre elas. Percebemos que, embora com experiências contrastantes, os professores tem uma postura positiva acerca dos métodos de EaD aplicados a área de música e afirmam acreditar no ensino de instrumento musical específico a distância. Os professores também embasam o modelo híbrido, a partir dos comentários acerca do Prolicenmus, tecidos por Serafim, e do comentário de Cereser que diz que “em algum momento (os alunos) devem tocar de forma presencial”, mas acredita ser possível o aprendizado a distância.

## 5. RESULTADOS

A partir da comparação entre os questionários, o referencial bibliográfico e a experiência de imersão do pesquisador em um curso de música na modalidade EaD, podemos constatar que, no que concerne ao interesse pela modalidade EaD, ele ocorre, na maior parte dos casos, em função da necessidade de aperfeiçoamento do estudante, em curto ou médio prazo, considerando questões de maleabilidade temporal, logística e de poder aquisitivo (no caso das pessoas que não podem pagar determinado curso em determinada instituição e encontram nas REA's e nos MOOC's uma possibilidade de acesso à informação desejada).

No que se refere à eficácia metodológica da modalidade em um curso livre de música, ela está diretamente relacionada à motivação do aluno que deve cumprir prazos e estipular metas. Observa-se que na modalidade EAD exige-se mais protagonismo do aluno, que busca os assuntos de maior interesse, à interação entre os estudantes, a partir de fóruns, em turmas massivas e à qualidade do material disponibilizado, que deve proporcionar um caminho para a assimilação do conteúdo. Essas experiências podem ser oportunizadas também na modalidade presencial, contudo, no formato EAD é necessário que o estudante construa uma disciplina para a realização dos estudos diferenciada do que ocorre em um curso presencial. Conforme Kenski (2003),

as dificuldades docentes no âmbito da EaD passam por diferenças de interação e comunicação no processo pedagógico, como, por exemplo, no uso de tecnologias que podem ser novidades para os sujeitos, na mudança do papel do professor como mediador ou na participação mais ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem. (KENSKY, 2003).

Essa “participação mais ativa” embasa a ideia de aprendizagem de forma síncrona ou assíncrona, tornando essa uma das principais características da modalidade. Podemos perceber nas palavras de Serafim uma validação de alguns conceitos do *Conectivismo*, como por exemplo: “A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos”, e

a tomada de decisão é, por si só, um processo de aprendizagem. O ato de escolher o que aprender e o significado da informação recebida é visto através das lentes de uma realidade em mudança. Uma decisão correta hoje pode estar errada amanhã devido a alterações no ambiente de informações que afetam a decisão. (SIEMENS, 2004, p. 9).



Essa afirmação também dialoga com as ideias de Torres (2011), que considera que o aluno virtual tem (ou deveria ter) mais autonomia e iniciativa, organizar seu tempo de estudo, ser colaborativo, participativo e comunicativo no ambiente virtual.

Se pensarmos em um curso de graduação EaD, algumas considerações que devem ser enfatizadas, segundo Serafim são:

[...] obviamente um curso livre a distância não terá a mesma estruturação de um curso de graduação, assim como o ensino de instrumentos musicais numa licenciatura em música difere significativamente de um possível curso de bacharelado, obviamente sem distinção de qualidade, mas de estratégias. Na atualidade vemos a proliferação de videoaulas no Youtube por exemplo, obviamente que estes materiais podem ser significativos quando nos referimos a um curso livre, mas quando tratamos de um curso de graduação é necessário considerar uma formação integral do indivíduo no decorrer de alguns anos, assim sendo, o uso de um AVA, a existência de um planejamento contínuo, a existência de processos avaliativos claros, feedbacks de professores, etc. são indispensáveis (Questionário com o participante Serafim).

No que diz respeito à postura dos professores quanto à modalidade EaD, a partir das afirmações dos professores participantes, constatamos que existe uma resistência por parte de alguns docentes quanto ao ensino de música via ciberespaço por conta de alguns problemas que ainda precisam ser corrigidos, como por exemplo, a latência ou instabilidade na conexão com a internet. Acerca disso, Serafim afirma que,

a experiência do Prolicenmus é uma evidência de que é possível criar um curso de qualidade na superação de problemas desta natureza, um exemplo disto é alta avaliação que o mesmo obteve com nota máxima no ENADE e nota máxima na avaliação da CAPES, um dos raros cursos a distância a alcançarem este feito em todas as áreas. Ainda assim, se analisarmos, houve várias fragilidades em algumas etapas do processo de ensino-aprendizagem, contudo, elas foram consideradas e analisadas na expectativa de desenvolver soluções eficazes, o que nem sempre ocorre nas conservadoras salas de aulas de alguns cursos presenciais. (Questionário com o participante Serafim).

Como resultado do questionamento que aborda o ensino de instrumentos musicais à distância, foi constatado que para ambos os professores, o ensino pode ocorrer de várias maneiras, e que as limitações tecnológicas são contornáveis e tendem a desaparecer, dado o acelerado avanço na capacidade de envio e entrega de dados via ciberespaço. Percebemos nas palavras de Cereser, relações com as ideias de Gohn (2010). Segundo o autor,

o formato mais óbvio para o ensino de música a distância é a transposição de uma aula presencial para meios de comunicação eletrônicos. Usando softwares na Internet como o Skype, é possível ligar câmeras e transmitir som e imagem entre dois pontos quaisquer, reproduzindo a mesma sistemática que ocorreria se professor e aluno estivessem fisicamente juntos. (GOHN, 2010).

Na minha experiência como aluno de um curso EaD, pude evidenciar a eficácia metodológica de um MOOC voltado ao ensino musical. O método disponibilizado cumpriu com a necessidade de proporcionar assimilação dos conteúdos, foi adequado às minhas competências tecnológicas, e viável às minhas ferramentas disponíveis, no sentido dos recursos tecnológicos utilizados (computador, editor de áudio, instrumento musical, acesso à internet). Porém, a necessidade de uma visita aos tutoriais do editor de áudio aconselhado foi necessária, no caso, o Audacity. Também percebi a importância de uma conexão razoável com a internet, no sentido de velocidade de entrega e recebimento de dados.

O tópico que traz a provocação aos professores acerca da experiência com métodos EaD recentes prova que, embora a modalidade EaD já esteja presente em universidades e proliferada de forma massiva no ciberespaço, ainda é pouco difundida e relativamente pouco consumida, mantendo-se restrita a nichos acadêmicos e de pesquisa específica. Todavia, há um crescente número de cursos em áreas diversas sendo disponibilizados, inclusive no formato MOOC.

No tocante à utilização de métodos híbridos em um contexto presencial, mesmo não sendo mais uma novidade, percebemos que mesmo para pessoas com ampla vivência acadêmica o termo ainda não se demonstra amplamente conhecido. Também percebemos, a partir das considerações trazidas por Serafim acerca do hibridismo metodológico, a ênfase no protagonismo do estudante e a maleabilidade no processo de ensino-aprendizagem no seu contexto de trabalho, a partir do ponto em que ele expõe que,

o aluno podia optar por: 1) estudar somente a distância e cumprir as exigências da disciplina comprovando-as nos momentos avaliativos presenciais; 2) estudar a distância, comparecendo nos encontros presenciais quando achasse necessário; 3) estudar a distância e comparecer a todos os encontros presenciais. A presença do estudante não era feita no encontro presencial, mas no acesso semanal ao AVA. (Questionário do participante Serafim).

Como último tópico, percebemos como principais diferenças entre a modalidade EaD e presencial a noção de tempo e espaço, necessidade de clareza na escrita, uma maior atenção ao método disponibilizado e uma maleabilidade nas questões referentes aos processos de avaliação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste estudo investigar metodologias de ensino musical EaD mais relevantes no que concerne à eficácia de um curso em música a distância. A partir da presente pesquisa percebeu-se a relevância dos processos de ensino-aprendizagem em contexto EaD, tendo em mente a qualidade de alguns métodos desenvolvidos por especialistas, a facilidade de acesso a esses métodos, a possibilidade de aprimoramento das competências individuais em qualquer área de interesse, assim como foi desenvolvida uma problematização referente às principais fragilidades da modalidade. Percebemos que para um método EaD ser eficaz ele deve dar protagonismo ao estudante, promover a interação entre os grupos de alunos, ser maleável no que contempla os prazos e metas, e disponibilizar um passo a passo consistente, que possibilite a assimilação e aplicação do conteúdo estudado.

Foram apresentados métodos, autores, plataformas, artigos, além de depoimentos de docentes no formato EAD, demonstrando potencialidades e fragilidades no formato. Ademais, expôs-se neste trabalho o percurso metodológico em um MOOC voltado à área de música, a partir de uma imersão prática em um curso no formato.

Para obtenção de dados mais completos acerca do tema, uma pesquisa englobando mais professores com experiência na modalidade EaD seria de grande valia, assim como a experiência metodológica em mais plataformas, comparando-as e apontando as diferenças entre elas, possibilitando uma consistência maior à pesquisa.

No que concerne à área do ensino de música, acredito que a relevância deste trabalho está na ideia de pesquisa do método, assim como na exposição do formato MOOC aplicado a essa área.

Estudos futuros poderiam realizar o monitoramento de uma disciplina prática em um contexto de ensino superior em música, utilizando o hibridismo metodológico a partir de MOOC's, no qual um dos conteúdos demandados pela ementa da disciplina seria suprido a partir dos MOOC's.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt (2013/2014). *Vigilância líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2014.

COSTA, Karla da S.; FARIA, Geniana G. **EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial**. Publicado em maio 2008 no Congresso da ABED. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/>

CABRAL, A. L. T.; TARCIA, R. M. L. **O novo papel do professor na EaD**. In: FORMIGA, M; LITTO, F. M. *Educação a Distância: O estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. p. 148-153

CHRISTENSEN, HORN e STAKER , **Ensino híbrido: Uma Inovação Disruptiva?** Acesso em: [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf) . 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FORNO Forno, J. P. e Knoll G. F. **O MOOCs no mundo: um levantamento de cursos online abertos massivos**. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 178-194, set./dez. 2013.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel. **A construção da pesquisa**. In: GERHARDT, Tatiana Engel;

KOLLER, Daphne. **O que estamos aprendemos com a educação online**. 2012.(20m40s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U6FvJ6jMGHU>

SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 43-64. (*Educação a Distância*, 5).

GOHN, D. M. **Educação Musical a Distância: Propostas para o Ensino e Aprendizagem de Percussão**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

GOLDENBERG, Mirian (2004). **A Arte de Pesquisar**. Editora Record, Rio de Janeiro. 2004.

GONÇALVES, V. **MOOC e b-Learning: uma proposta para o mestrado em TIC na Educação e Formação do Instituto Politécnico de Bragança**. IPB/Braga, 2013. 151p. Tese de Mestrado

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34. São Paulo. 1999.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MILL, D. **Sobre o Conceito de Polidocência ou Sobre a Natureza do Processo de Trabalho Pedagógico na Educação a Distância**. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M.R.G. (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010b. p.23-40

OLIVEIRA-TORRES, F. de A. **Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância**. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PRENSKY, Mark. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. 2001.

SALVUCCI, M.; LISBOA, M. J. A.; MENDES, N. C. **Educação a distância no Brasil: fundamentos legais e implementação**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 11, n. 2012, p. 21-33, 1º dez. 2012. Anual. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/>

SIEMENS, George (2004). **Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital**. Disponível em: [http://wiki.papagallis.com.br/George\\_Siemens\\_e\\_o\\_conectivismo](http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo). 2004.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. OLIVEIRA, Alda ; TOURINHO,

Cristina (Trad.). São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA, Antonio; MOTA, José, MORGADO, Lina, SPILKER, Maria João. **iMOOC: Um Modelo Pedagógico Institucional para Cursos Abertos Massivos Online (MOOCs)**.IN: Revista Educação, Formação & Tecnologias (janeiro-junho, 2015), 8 (1), 4-12

THIOLLENT , Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Editora Cortez. 1986.

SITES:

BERKLEE College of Music :<https://www.berklee.edu/>

CLIC RBS: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2015/06/conheca-as-plataformas-mais-populares-para-fazer-um-mooc-cja8fwj57000401p73s06eqj0.html>

COURSERA: <https://www.coursera.org>

UDACITY: <https://www.udacity.com/>

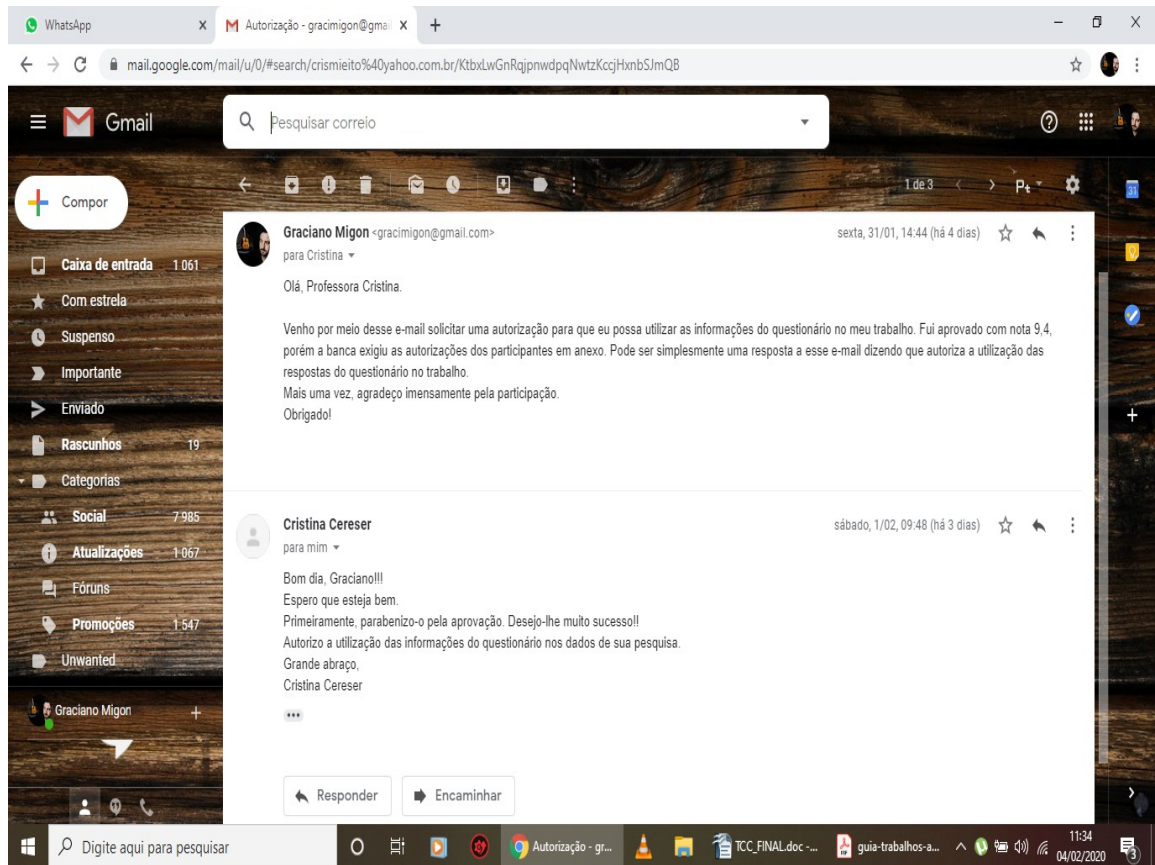
EDX:<https://www.edx.org/course>

LÚMINA: <https://lumina.ufrgs.br/>

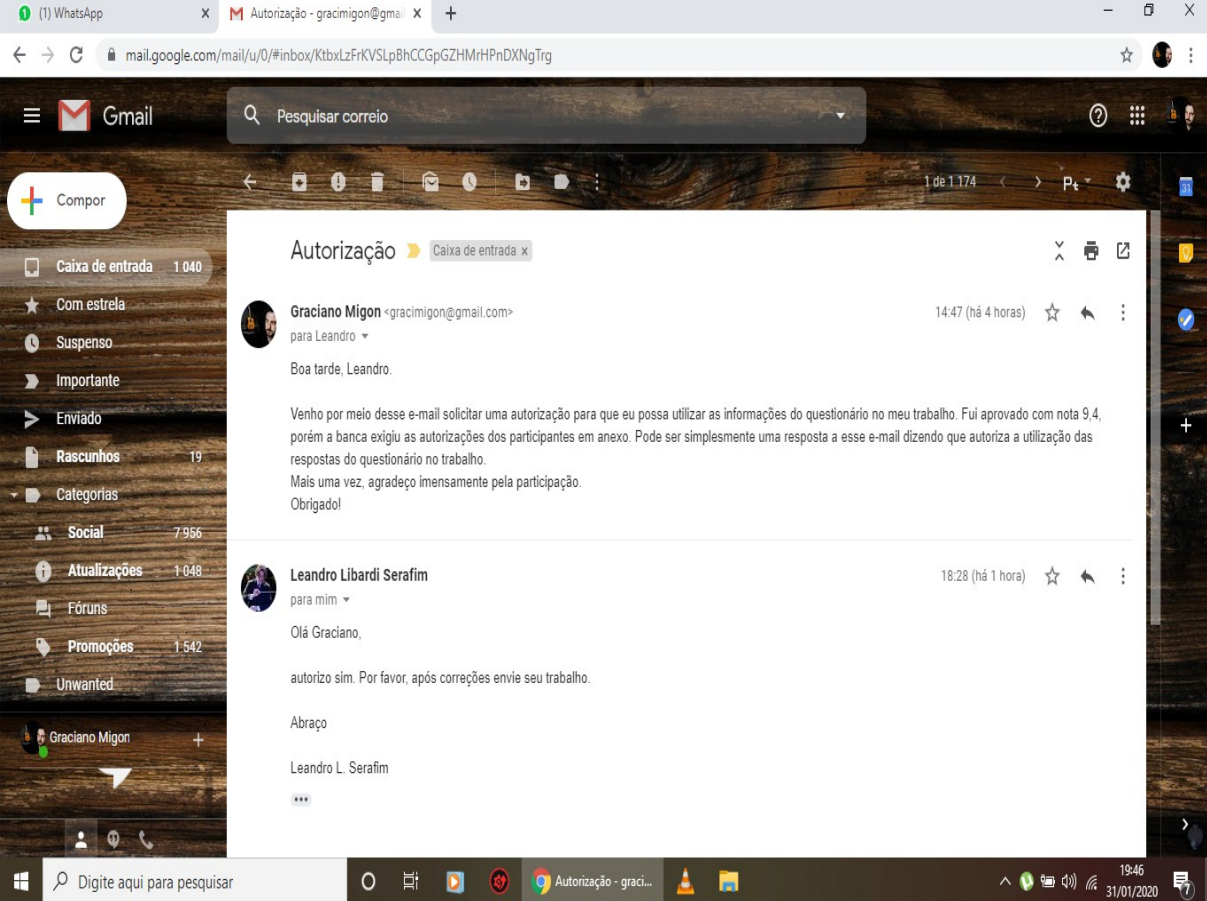
MIRÍADX: <https://miriadax.net/pt/web/general-navigation/cursos>

## APÊNDICE A – Autorizações

Dra. Cereser



## Me. Serafim



The screenshot shows a Gmail interface with a dark wood-grain background. The browser address bar shows the URL: mail.google.com/mail/u/0/#inbox/KtbxLzFrKVSLpBhCCGpGZHMHPnDXNgTrg. The Gmail header includes the search bar "Pesquisar correio" and the "Compor" button. The left sidebar lists various folders: Caixa de entrada (1 040), Com estrela, Suspenso, Importante, Enviado, Rascunhos (19), Categorias, Social (7 956), Atualizações (1 048), Fóruns, Promoções (1 542), and Unwanted. The main content area displays an email thread titled "Autorização".

**Autorização** (Caixa de entrada x)

**Graciano Migon** <gracimigon@gmail.com> para Leandro ▾ 14:47 (há 4 horas) ☆ ↶ ⋮

Boa tarde, Leandro.

Venho por meio desse e-mail solicitar uma autorização para que eu possa utilizar as informações do questionário no meu trabalho. Fui aprovado com nota 9,4, porém a banca exigiu as autorizações dos participantes em anexo. Pode ser simplesmente uma resposta a esse e-mail dizendo que autoriza a utilização das respostas do questionário no trabalho. Mais uma vez, agradeço imensamente pela participação. Obrigado!

**Leandro Libardi Serafim** para mim ▾ 18:28 (há 1 hora) ☆ ↶ ⋮

Olá Graciano,

autorizo sim. Por favor, após correções envie seu trabalho.

Abraço

Leandro L. Serafim

The Windows taskbar at the bottom shows the search bar "Digite aqui para pesquisar", several application icons, and the system tray with the date and time: 19:46, 31/01/2020.



## APÊNDICE B – Questionário

**QUESTIONÁRIO**

O seguinte questionário é parte da minha pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul (UCS), sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Fritzen da Rocha. Em nossa pesquisa buscamos compreender o ponto de vista de profissionais que trabalham ou trabalharam com educação à distância. Agradeço a colaboração!

Nome: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo iniciou os estudos em música? Onde estudou?

---

---

---

2. Em que ano concluiu sua primeira graduação em música? Em qual curso?

---

---

---

3. Você já realizava algum trabalho musical antes de concluir a graduação? Em caso afirmativo, quais trabalhos?

---

---

---

4. Qual a sua titulação?

---

---

---

5. Você possui alguma formação específica em docência EAD? Se sim, qual?

---

---

---

6. O que o motivou a trabalhar com esse formato? Iniciou em que ano? Qual método utiliza ou utilizou nas aulas?

---

---

---

---

7. Como se deu o seu contato com a educação à distância? Qual foi a metodologia utilizada?

---

---

---

---

8. Você acredita que existam diferenças significativas entre as metodologias EAD e metodologias tradicionais? Se sim, quais as principais diferenças que você percebe?

---

---

---

---

9. Há alguns anos, no meio acadêmico, vem se falando sobre hibridismo metodológico (*b-learning*), *MOOC'S* (*massive open online course*), abordagem *Broadcast*, entre outras abordagens que visam um melhor aproveitamento do formato EAD. Você já teve algum

contato com algumas das metodologias citadas? Em caso afirmativo, comente sua experiência com essas metodologias.

---

---

---

10. Como você percebe a postura de outros professores de música (em contextos presenciais e a distância) no que concerne ao ensino musical a distância?

---

---

---

11. Qual a sua opinião sobre o ensino de instrumentos musicais no formato de ensino a distância?

---

---

---

---

12. Você já utilizou algum procedimento híbrido (no sentido de utilização de metodologias de EAD) em um contexto de educação musical presencial? Se sim, de que forma?

---

---

---

---

### 13. Espaço livre para comentários

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigado pela participação!